



1818 177-01002880-2 R\$ 17,00
01094
9770162288032 Edição Especial

AS CIDADES MAIS INTELIGENTES DO BRASIL: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Vitória e Maringá

EXAME

EDIÇÃO 1094 • ANO 49 • Nº 14 • 5/8/2015

www.exame.com

PREPARE-SE

A CRISE VAI SER LONGA

O risco de a nota de crédito do país ser rebaixada está aumentando. O efeito possível: alta do dólar e dos juros

A crise não para de piorar. A previsão de queda no PIB deste ano já chega a 2,5% — com mais recessão em 2016. O crescimento, quando voltar, será baixo

Quais lições já podemos tirar dos erros cometidos? Como reagir e sair mais depressa da crise?

EXAME SUMÁRIO



98

CRISE: trabalhadores do estaleiro Maná, que fechou em julho, fazem protesto no centro de Niterói

JOÃO LUCIANO FORTES / PRESSA

BRASIL

- 34 Cidades** Um estudo exclusivo mostra que o Rio de Janeiro é a cidade mais inteligente do Brasil — mas ainda estamos só começando a usar a tecnologia para resolver problemas urbanos
- 48 Sustentabilidade** Para Carlos Rittl, à frente de um dos mais influentes grupos ambientalistas do país, uma política agressiva de combate às mudanças climáticas beneficiaria também a economia

NEGÓCIOS

- 56 Siderurgia** A Gerdau bate de frente com os acionistas minoritários e desaba na bolsa de valores — a suspeita dos investidores é que a família quer poupar o próprio dinheiro
- 61 Estratégia** As empresas de recrutamento caçam seus alvos do mesmo jeito há décadas — mas um grupo de novatas levou o big data para a seleção de talentos e está mudando o mercado

- 64 PME** O mercado de assinaturas online dobra a cada ano no Brasil — são empresas que entregam mensalmente cosméticos, vinhos e até lâminas de barbear. Mas será que a novidade veio para ficar?

NEGÓCIOS GLOBAIS

- 68 Ásia** No Japão, uma reforma do primeiro-ministro Shinzo Abe na área da governança corporativa pretende pôr fim ao marasmo — e acelerar a economia do país

CARTA DE EXAME



CENÁRIO DE TERROR: como nos filmes, a tensão no Brasil vai aumentar antes de vir um desfecho de alívio. Mas ele vai chegar

O roteiro tem de mudar

O USO DE METÁFORAS FORTES É UM RECURSO COMUM NO JORNALISMO PARA CHAMAR a atenção do leitor e dar ênfase a determinadas situações. Não deve ser entendido de modo diferente o emprego da expressão “filme de terror sem fim” que o jornal inglês *Financial Times* estampou para retratar a situação do Brasil. O costumeiro bom humor britânico já mostrou, aludindo ao auge de nossa euforia, o Cristo Redentor decolando como um foguete — no caso, na revista *The Economist*. E, depois, o mesmo Cristo entrando em parafuso quando começou a ficar evidente que a economia brasileira perdia vigor. Como a política e a atividade econômica só têm se complicado desde então, é compreensível a nova comparação com um filme horrível que parece não terminar. Ela é ainda mais plausível quando se vê que as decisões de quem deveria mudar o roteiro — o governo — só têm servido para estender a sessão corrida de terror. Na mais recente, o ministro Joaquim Levy, escalado como o protagonista que deve providenciar um concerto da situação, teve de aceitar uma derrota de sua posição, o que disseminou nova dose de insegurança e pessimismo entre investidores e empresas. Não será sem fim a atual crise, como nenhuma das anteriores foi. Mas, como mostra nossa reportagem de capa, a esta altura o estrago está feito: a recessão ainda vai piorar antes

de começar uma reação. O país deve enfrentar uma das quedas de desempenho econômico mais graves de sua história. E deve sair dela devagar e enfraquecido. O que fazer? Assimilar esse cenário e preparar-se o melhor possível para encarar a temporada dura, buscando as oportunidades que sempre existem também nessas situações.

Na terça-feira 28 de julho, quando esta edição estava sendo concluída, duas notícias chegaram quase ao mesmo tempo à redação. Uma foi a mudança para viés negativo que uma agência de análise de risco fez da nota do Brasil. A outra foi o comunicado da montadora GM de que resolveu dobrar o plano de investimento no país no período 2014-2019 para 13 bilhões de reais. As razões declaradas pela empresa americana: aposta no crescimento dos mercados emergentes e, em particular, confiança no futuro do Brasil. Aliás, ela tem 90 anos de presença aqui. Para a GM, portanto, hoje às voltas com dificuldades para vender os carros no mercado brasileiro, a perspectiva de longo prazo é de um país em que vale a pena ampliar o investimento. Também é animadora a reportagem que trazemos sobre nossas cidades mais inteligentes, baseada num estudo obtido com exclusividade. O conjunto de exemplos apresentado revela que, mesmo na gestão pública, temos avanços notáveis. Com o tempo, eles hão de prevalecer — e o filme em cartaz vai mudar.

ESPERTEZA URBANA



Um estudo exclusivo mostra que o Rio de Janeiro é a cidade mais inteligente do Brasil — mas ainda estamos só começando a usar a tecnologia para resolver nossos problemas urbanos | **FLÁVIA FURLAN**



OBRA DO PORTO MARAVILHA, NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO: atração de investimentos

INÍCIO DE 2010 FOI MARCANTE PARA O RIO DE JANEIRO. Fortes chuvas de verão causaram alagamentos, deslizamentos de terra e destruíram casas, provocando a morte de 66 pessoas. Diante da tragédia, a prefeitura investiu 20 milhões de reais na construção de um centro de monitoramento, onde hoje trabalham 50 operadores — a função deles é acompanhar as imagens captadas por 1.000 câmeras espalhadas pelas ruas. Com base no que veem, esses operadores podem acionar servidores de 30 órgãos municipais e estaduais para avisar a população quando as tempestades estão chegando, organizar o trânsito em caso de complicações ou providenciar o reparo de uma lâmpada na rede de iluminação pública. O centro tem cumprido o papel de evitar tragédias e gerir o tráfego. Desde que foi criado, nenhuma morte por desmoronamento foi registrada. Os acidentes de trânsito estão diminuindo: nos últimos nove meses, a queda foi de 50%. Mas é possível fazer mais. A prefeitura carioca criou há dois anos um grupo de seis especialistas em tecnologia com a missão de analisar uma montanha de informações produzidas pela administração pública. O grupo identificou as escolas que mais gastavam água e os bairros com maior incidência de dengue — e tomou medidas. O valor das contas de água caiu até

80% e os casos de dengue baixaram, em um ano, de 1000 para 41 a cada 100 000 habitantes. “Não basta estar conectado”, diz o prefeito Eduardo Paes. “É preciso saber usar a inteligência da cidade.”

O Rio de Janeiro lidera o ranking das 50 cidades mais inteligentes do Brasil, elaborado pela consultoria **Urban Systems** — o estudo será apresentado durante o **Connected Smart Cities**, evento programado para ocorrer de 3 a 5 de agosto em São Paulo, organizado pela empresa paulista Sator. Para chegar à lista, a consultoria analisou 70 indicadores de 11 áreas da gestão pública de 700 municípios. As áreas analisadas são: economia, educação, empreendedorismo, energia, governança, meio ambiente, mobilidade, planejamento urbano, saúde, segurança, tecnologia e inovação. “As cidades inteligentes têm sustentabilidade econômica, promovem a qualidade de vida e preservam o meio ambiente”, diz Thomaz Assumpção, presidente da Urban Systems. “O caminho para isso passa pela capacidade de inovação.”

São aspectos nos quais o Rio se destaca. Um exemplo vem da expansão da economia criativa — movida por empresas que desenvolvem, produzem e distribuem bens e serviços baseados, principalmente, na criatividade e no capital intelectual. Com isso, a cidade tenta diminuir sua dependência da cadeia do petróleo e gás, hoje em crise. Os negócios na área movimentam anualmente 13 bilhões de reais, fazendo do Rio o segundo polo de economia criativa do país, atrás de São Paulo. Os empreendedores desses negócios encontraram um ambiente favorável. O Rio tem cinco parques tecnológicos e 23 incubadoras de empresas, cerca de 6% do total do Brasil.

Uma cidade conectada é mais atraente aos olhos dos investidores. Nos últimos cinco anos, o Rio recebeu 30 bilhões de dólares em investimento estrangeiro, o que ajudou

AS MAIS INTELIGENTES

A consultoria **Urban Systems** analisou 700 municípios para elaborar

Total de pontos possíveis: 63

1º	RIO DE JANEIRO (RJ)	29,99	26º	Balneario Camboriú (SC)	23,78
2º	São Paulo (SP)	29,36	27º	Campo Grande (MS)	23,68
3º	Belo Horizonte (MG)	28,91	28º	Piracicaba (SP)	23,68
4º	Brasília (DF)	28,34	29º	João Pessoa (PB)	23,65
5º	Curitiba (PR)	28,10	30º	Macaé (RJ)	23,50
6º	São Caetano do Sul (SP)	28,09	31º	Salvador (BA)	23,47
7º	Vitória (ES)	28,01	32º	Contagem (MG)	23,40
8º	Florianópolis (SC)	26,56	33º	Aracaju (SE)	23,40
9º	Porto Alegre (RS)	26,05	34º	Osasco (SP)	23,38
10º	Recife (PE)	25,76	35º	Teresina (PI)	23,20
11º	Santos (SP)	25,61	36º	Valinhos (SP)	23,18
12º	São José dos Campos (SP)	25,15	37º	São Bernardo do Campo (SP)	23,15
13º	Uberlândia (MG)	25,09	38º	Santo André (SP)	23,08
14º	Ribeirão Preto (SP)	25,05	39º	Pato Branco (PR)	23,07
15º	Nova Lima (MG)	25,04	40º	Goiatuba (GO)	23,03
16º	Maringá (PR)	25,04	41º	São João da Boa Vista (SP)	22,98
17º	Niterói (RJ)	24,76	42º	São Carlos (SP)	22,97
18º	Fortaleza (CE)	24,60	43º	Juiz de Fora (MG)	22,97
19º	Jundiaí (SP)	24,56	44º	Guanulhos (SP)	22,94
20º	Barueri (SP)	24,47	45º	Votuporanga (SP)	22,92
21º	Campinas (SP)	24,44	46º	Marília (SP)	22,91
22º	Uberaba (MG)	24,15	47º	Indaiatuba (SP)	22,88
23º	Ilha Solteira (SP)	24,06	48º	Araraquara (SP)	22,84
24º	Goiânia (GO)	23,89	49º	Ipatinga (MG)	22,82
25º	Amparo (SP)	23,84	50º	Betim (MG)	22,76

OS INDICADORES

Economia: dados como PIB per capita, renda média dos trabalhadores, crescimento do número de empresas e de empregos e dependência da economia local em relação ao setor público (máximo de 15 pontos). **Educação:** áreas como possibilidade de fazer matrículas pela internet, número de vagas em universidades públicas, nota em avaliações nacionais de educação (máximo de 9 pontos). **Empreendedorismo:** estatísticas sobre abertura de negócios e crescimento da economia criativa, polos tecnológicos e incubadoras (máximo de 9 pontos). **Energia:** indicadores como perdas de energia na rede elétrica, presença de fontes renováveis de energia, iluminação pública e domicílios com ligação à

a gerar 57 000 empregos. A empresa americana de tecnologia Cisco instalou em 2013 no Rio de Janeiro um centro de inovação como parte de um plano para aplicar 1 bilhão de reais no Brasil. “Os gestores públicos no Rio têm tido uma visão correta sobre a importância da tecnologia para as cidades”, diz Eduardo Almeida, diretor de setor público da Cisco do Brasil. Parte considerável dos investimentos direcionados ao Rio de Janeiro está indo para o Porto Maravilha, um projeto

de revitalização de uma área de 5 milhões de metros quadrados no centro da cidade. Quando estiver pronto, o local será uma espécie de modelo de como deve funcionar uma cidade inteligente. Nele haverá prédios residenciais e comerciais, uma estação do VLT carioca, ciclovias, área verde recuperada e uma boa infraestrutura de telecomunicações. A fabricante de cosméticos francesa L'Oréal é uma das empresas com planos de se instalar na área do Porto Maravilha.

um ranking com as 50 cidades que usam melhor as ferramentas tecnológicas e de informação

O Sudeste concentra quase dois terços das cidades mais inteligentes

REGIÃO CENTRO-OESTE

4 CIDADES

Goiás (2)
Distrito Federal (1)
Mato Grosso do Sul (1)

REGIÃO SUL

6 CIDADES

Paraná (3)
Santa Catarina (2)
Rio Grande do Sul (1)

REGIÃO NORDESTE

6 CIDADES

Bahia (1)
Coarã (1)
Paraliba (1)
Pernambuco (1)
Piauí (1)
Sergipe (1)

REGIÃO SUDESTE

34 CIDADES

São Paulo (22)
Minas Gerais (8)
Rio de Janeiro (3)
Espírito Santo (1)

rede elétrica (máximo de 5 pontos) **Governança:** itens como escolaridade do prefeito, existência de site da prefeitura na internet e índice de desigualdade no município (máximo de 13 pontos) **Meio Ambiente:** indicadores como pontas de água na rede de distribuição, taxa de reciclagem de materiais, arborização e monitoramento de áreas de risco (máximo de 12 pontos) **Mobilidade:** estatísticas como quantidade de ônibus e carros por habitante, idade média da frota, presença de ciclovias e rampas para cadeirantes e número de voos semanais que chegam e partem de cada cidade (máximo de 9 pontos) **Planejamento urbano:** itens como existência de leis sobre ocupação de solo e aplicação urbana consorciada, possibilidade de emitir certidões pela internet e qualidade da pavimentação das ruas (máximo de 8 pontos) **Saúde:** indicadores como número de leitos e de médicos por habitante, índice de desempenho da municipalidade no Sistema Único de Saúde e número de equipes de saúde da família (máximo de 8 pontos) **Segurança:** dados como número de homicídios, acidentes de trânsito e despesas do poder público com segurança e defesa pública (máximo de 5 pontos) **Tecnologia e inovação:** dados como número de domicílios com acesso à internet, cobertura de telefonia celular com sinal 4G e existência de programas de banda larga popular (máximo de 12 pontos)

A VANTAGEM DE UMA CIDADE SER MAIS CONECTADA É TORNAR-SE MAIS ATRAENTE AOS OLHOS DOS INVESTIDORES

Embora existam bons exemplos de cidades investindo em ganhos de inteligência no Brasil (veja reportagem na pág. 40), ainda estamos atrás em comparação com as metrópoles dos países desenvolvidos. Primeira colocada no ranking nacional, a cidade do Rio de Janeiro obteve menos da metade dos 63 pontos que seriam a nota máxima possível. Numa lista internacional elaborada pela escola de negócios espanhola Iese, as dez primeiras cidades atingiram um resultado

superior a 82% dos pontos possíveis. São muitas as nossas deficiências. As cidades brasileiras penam a falta de boas conexões com a internet — menos da metade dos municípios tem acesso a redes de fibra óptica, segundo o Ministério das Comunicações. A qualidade dos gestores públicos também deixa a desejar: 47% dos prefeitos não possuem ensino superior completo. “Nas prefeituras brasileiras, faltam ferramentas de gestão, profissionais capacitados

e planejamento”, diz Cesar Cunha Campos, diretor da consultoria FGV Projetos, onde fundou um grupo dedicado ao assunto.

Um programa em discussão entre o Banco Mundial e o governo brasileiro poderá ajudar o país a recuperar parte do atraso: ele prevê uma linha de crédito de até 1 bilhão de reais para as cidades brasileiras aplicarem em projetos de uso mais intensivo de tecnologia. As regras ainda não estão definidas para o Brasil, mas, num projeto semelhante desenvolvido na Europa, não foram cobrados juros sobre o valor financiado, e os prazos para iniciar o pagamento chegaram a quatro anos. Um grupo envolvendo quatro ministérios (Cidades, Fazenda, Comunicações e Ciência, Tecnologia e Inovação) foi montado para discutir como os projetos deverão ser apresentados e quais as normas para a seleção — a previsão é que tudo esteja definido até o início de agosto. Depois disso, as cidades interessadas deverão apresentar suas ideias. Dez serão escolhidas ao final do processo, previsto para 2016. “É urgente promover o surgimento de cidades inteligentes nos países em desenvolvimento, onde os problemas são enormes”, diz o português Álvaro de Oliveira, coordenador da rede europeia, formada por 103 cidades inteligentes.

MUNDO URBANO

Não é para menos que o tema seja prioritário: no mundo, a população urbana se igualou à rural em 2008. Em 2050, sete em cada dez pessoas deverão estar nas cidades — e para lidar com esse crescimento é preciso se preparar desde já. Veja o caso de Londres, na Inglaterra: até 2030 a população londrina deverá crescer 16%, chegando a 10 milhões de habitantes, o que exigirá a criação de 641 000 novos empregos e a construção de 800 000 moradias. “Precisaremos de 1 trilhão de libras até 2050 pa-

**O ECONOMISTA
EDWARD GLAESER:**
*uma cidade inteligente
atrai cérebros que ajudam
a resolver os problemas*



OSMANT LEWIS/SAF PHOTO

O VALOR DAS BOAS CABEÇAS

PARA O AMERICANO EDWARD GLAESER, AS CIDADES INTELIGENTES SÃO MAIS PREPARADAS PARA ENFRENTAR OS PROBLEMAS URBANOS

O economista Edward Glaeser, da Universidade de Harvard, é um dos mais reputados estudiosos de questões urbanas. Na entrevista a seguir, ele fala por que as cidades inteligentes são mais aptas a solucionar problemas.

O que as cidades inteligentes têm de melhor?

Essas cidades propiciam um am-

biente favorável para as pessoas serem mais produtivas e criativas. No caso dos problemas que surgem, como as complicações no trânsito e a criminalidade, uma cidade inteligente usa a tecnologia para conter esses aspectos negativos. Outro conceito define cidades inteligentes como as que formam e atraem pessoas inteligentes. As evidências mostram uma forte correlação entre a exis-

tência de uma população qualificada e a atração de capital, o que resulta em sucesso econômico.

Quais são, hoje, os principais desafios das cidades?

Depende de onde essas cidades estão. As metrópoles nos países em desenvolvimento são os casos mais preocupantes. Os problemas crescem, mas não há recursos para solucioná-los. No caso latino-americano, a criminalidade é um desafio, assim como os congestionamentos. Algumas questões são comuns nos Estados Unidos, na Europa e também no Brasil, como o alto preço das moradias.

Como uma cidade inteligente responde a essas questões?

Numa cidade inteligente, os gestores públicos podem usar a tecnologia para melhorar o policiamento. É uma forma direta de combater a criminalidade. Em outros aspectos, porém, o impacto das ferramentas tecnológicas é menor. Elas ajudam a melhorar o trânsito, por exemplo, mas não resolvem completamente os congestionamentos. As questões relacionadas à moradia também não são simples. Mas uma cidade inteligente atrai boas cabeças, que podem ajudar a resolver os problemas.

O Brasil enfrenta um mau momento na economia.

Como isso afeta suas cidades?

Não ajuda nada. As cidades americanas passaram por problemas econômicos na década de 70. Houve cortes de serviços e no orçamento da segurança, e isso levou ao aumento da criminalidade. É preciso avaliar onde há desperdícios e redirecionar os recursos para segurança e educação, duas áreas importantes no longo prazo. Essa é uma forma inteligente de lidar com uma recessão.

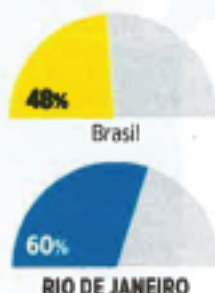
NO TOPO

Dois aspectos que levaram a cidade do Rio de Janeiro a ser considerada a mais inteligente e conectada do país

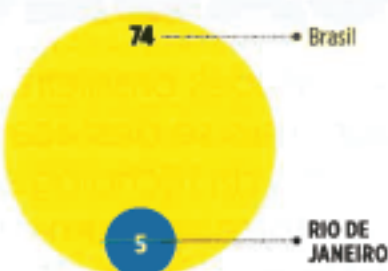
1 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

O número de domicílios conectados à Internet na cidade é superior à média nacional, o que é importante para negócios inovadores

Parcela dos domicílios com acesso à Internet (em %)



Número de parques tecnológicos



2 DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA

O surgimento de empresas de tecnologia ajudou na expansão da economia criativa na cidade

13 bilhões de reais

é quanto movimentou a economia criativa no Rio — o setor responde por 5% do PIB, fazendo do Rio o segundo polo criativo do país

Número de incubadoras no Rio de Janeiro



Fontes: Urban Systems, Firjan, prefeitura do Rio de Janeiro e Accenture

ra oferecer uma infraestrutura adequada”, afirma David Gann, que comanda o conselho londrino de cidade inteligente. “O custo de não investir será bem maior.” O conselho foi montado há um ano e meio pela prefeitura de Londres justamente para lidar com esse desafio. Uma das primeiras ações foi abrir o banco de dados da cidade. Suas informações já foram usadas por empreendedores na criação de 450 aplicativos de celular para transporte. Em Barcelona, a prefeitura montou três comissões que envolvem todas as

secretarias municipais no tema da cidade inteligente. Entre as medidas está a instalação de sensores que dizem o momento em que é preciso recolher o lixo dos latões das ruas e mostram vagas livres de estacionamento. Isso reduz em 40% o custo da coleta de lixo e de 16 para 5 minutos o tempo que os motoristas levam para achar um lugar onde estacionar o carro. As próximas páginas mostram, com base no estudo da Urban Systems, algumas das melhores iniciativas de uso de dados e tecnologia nas cidades do Brasil. ■

COMO USAR A CABEÇA

As cidades brasileiras que mais se destacam no uso da tecnologia da informação em cinco áreas essenciais da gestão pública | **LEO BRANCO, RAPHAEL MARTINS E VALÉRIA BRÉTAS**

EDUCAÇÃO

FLORIANÓPOLIS DEU UM SALTO DE QUALIDADE NO ENSINO COM O EMPREGO DE TECNOLOGIA NA AVALIAÇÃO DO ALUNO



ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM FLORIANÓPOLIS:
uma prova por ano para avaliar a aprendizagem

A CATARINENSE EMILIANA CORRÊA, DE 28 ANOS, dá aulas de matemática numa escola pública de Florianópolis. Faz parte de sua rotina consultar um banco de dados para comparar o desempenho de seus 100 alunos com o dos demais 16 000 matriculados na rede municipal. A origem das notas é a Prova Floripa, aplicada anualmente para avaliar o conhecimento nas disciplinas do ensino fundamental. Poucos dias após a prova, os resultados passam a compor uma base de dados online, aberta a consultas de professores e diretores. “Procuro ver os pontos da matéria

em que os alunos têm mais dificuldade e saber no que preciso me esforçar mais”, diz Emiliana. A aplicação de tecnologia levou Florianópolis a ser a primeira na categoria educação do ranking das cidades inteligentes. Um benefício da Prova Floripa é tornar a comparação de desempenho dos alunos uma prática mais frequente. Avaliações nacionais, como a Prova Brasil, são feitas só a cada dois anos com alunos do 5º e do 9º ano. A divulgação dos resultados demora até 12 meses. “É tempo demais para esperar por um diagnóstico”, diz Ernesto Martins, coor-

EDUCAÇÃO

AS CINCO MELHORES CIDADES
(nota de 0 a 9)

1º	FLORIANÓPOLIS (SC)	5,1
2º	São Caetano do Sul (SP)	5
3º	Vitória (ES)	4,7
4º	Niterói (RJ)	4,5
5º	Viçosa (MG)	4,4

UM PONTO POSITIVO DE FLORIANÓPOLIS
(nota média no Exame Nacional do Ensino Médio, Enem)

FLORIANÓPOLIS	600
Brasil	517

Fonte: Inep



DIVULGAÇÃO

denador da Fundação Lemann, entidade voltada para iniciativas de melhoria da educação. A Prova Floripa existe desde 2007. Na época, a nota média das turmas do 1º ao 5º ano da rede municipal no Ideb, índice do Ministério da Educação, era 5 — numa escala até 10. Em 2013, chegou a 6,1. “É um patamar que o MEC previu que a cidade só alcançaria em 2019”, diz Alexandre Oliveira, da Meritt, empresa catarinense especializada na análise de desempenho de escolas públicas, contratada pela prefeitura para implantar a Prova Floripa. “Houve um salto de qualidade.”

GOVERNANÇA

CURITIBA COMEÇOU A ABRIR AS BASES DE DADOS DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS À POPULAÇÃO — UMA BOA NOTÍCIA NUM PAÍS EM QUE FALTA TRANSPARÊNCIA

SERIA RIDÍCULO DIZER, NOS DIAS DE HOJE, que a administração pública brasileira seja um primor no que diz respeito à transparência. Impressiona, portanto, o que vem sendo feito em Curitiba: em outubro do ano passado, um decreto da prefeitura regulamentou as regras para que as informações geradas pelos órgãos públicos municipais sejam postas à disposição da sociedade, sem restrições. De lá para cá, 14 bases de dados de várias áreas foram abertas à

população, como saúde, vigilância epidemiológica e cadastramento imobiliário.

“Todas as demais informações, incluindo as transcrições de reuniões e de audiências que tenham tido a participação dos gestores públicos, deverão ser abertas à população até o fim do ano que vem”, diz o prefeito Gustavo Fruet.

As medidas tomadas até aqui para a abertura das informações contribuíram para que Curitiba despontasse como a primeira colocada no ranking de governança das cidades inteligentes no Brasil — o índice procura medir a qualidade do governo local. Na lista geral, a capital paranaense ficou na quinta posição. Mas a cidade vem investindo para aprimorar sua inteligência. Isso pode ajudar Curitiba, reconhecida pela qualidade

de seu transporte urbano — com um sistema de corredores de ônibus funcionando desde a década de 70, um dos pioneiros no mundo —, a destacar-se ainda mais. Em agosto de 2014, foi anunciado um investimento de 94 milhões de reais num projeto de dois anos para desenvolver e implantar novas tecnologias na gestão pública. Os recursos vêm de um empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Um

dos primeiros resultados foi a implantação de um serviço de monitoramento de chuvas, em operação desde março. A Defesa Civil de Curitiba agora recebe dados transmitidos por 11 sensores instalados nos bairros da cidade e faz o cruzamento com informações sobre o clima recebidas

do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo, da Força Aérea Brasileira. O objetivo: prevenir que desastres atinjam os moradores de áreas sujeitas a enchentes e deslizamentos ou enxurradas, além de criar mapas das zonas às margens dos rios vulneráveis a alagamentos. De acordo com a prefeitura, o trabalho acelerou a remoção de aproximadamente 1 000 famílias que viviam em regiões de risco — algumas das áreas liberadas estão dando lugar a parques ambientais.

GOVERNANÇA

AS CINCO MELHORES CIDADES
(nota de 0 a 13)

1º	CURITIBA (PR)	10,8
2º	Belo Horizonte (MG)	10,7
3º	Amparo (SP)	10,3
4º	Recife (PE)	10,1
5º	São Paulo (SP)	10,1

UM PONTO POSITIVO DE CURITIBA
(evolução do IDH municipal — nota de 0 a 1)



Fonte: Prud

PLANEJAMENTO

IMAGENS DE SATÉLITE
AJUDAM MARINGÁ
A APRIMORAR A
FISCALIZAÇÃO DE
OBRAS IRREGULARES

PODE-SE DIZER QUE OS FISCALIS DA PREFEITURA DE MARINGÁ, no interior paranaense, têm uma ajuda dos céus. A cada três meses, eles recebem imagens de satélite digitalizadas do território do município. "Usamos as fotos para identificar obras irregulares e evitar o crescimento desordenado", diz Laércio Barbão, secretário de Planejamento da cidade. É um exemplo de como o poder público está procurando modernizar a gestão. O monitoramento contribuiu para a cidade emergir como a primeira colocada na categoria planejamento urbano. Parte do trabalho é uma redução da burocracia. Há três anos, entrou em operação um sistema para emitir pela internet as licenças de construção de prédios de até quatro andares. Os donos das obras protocolam o pedido de alvará num site da prefeitura. O processo corre eletronicamente, sem papel, pelas secretarias que precisam dar o aval. Se tudo estiver certo, a liberação sai em 15 dias — antes da adoção do sistema, eram necessários seis meses de espera. Até o fim de 2016, a prefeitura espera que o licenciamento de obras maiores também passe a ser feito online. A preocupação de facilitar a vida dos construtores se deve, em parte, à aproximação do poder público com a iniciativa privada. Desde 1997, o planejamento da cidade é discutido em conjunto com o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), que reúne representantes do governo e do setor privado. "Cidades bem planejadas atraem mais negócios e investimentos", diz Wilson Yabiku, conselheiro do Codem.



PLANEJAMENTO URBANO

AS CINCO MELHORES CIDADES
(nota de 0 a 8)

1ª	MARINGÁ (PR)	7,9
2ª	Ribeirão Preto (SP)	7,7
3ª	São José dos Campos (SP)	7,6
4ª	Curitiba (PR)	7,3
5ª	Santos (SP)	7,2

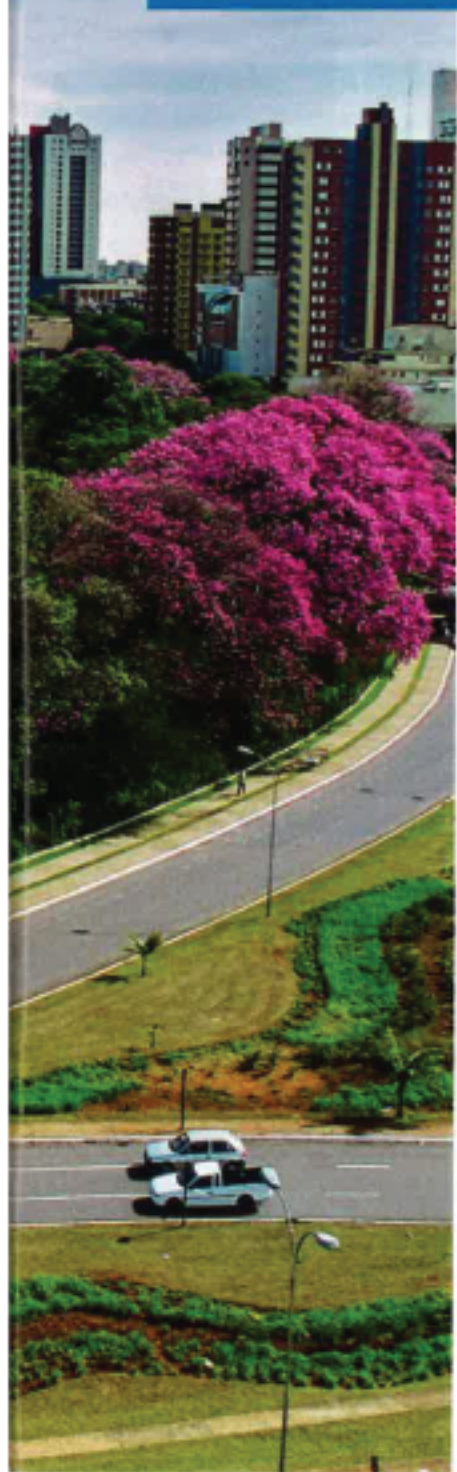
UM PONTO POSITIVO DE MARINGÁ

(prazo médio para obter um alvará de construção, em dias)⁽¹⁾



Fonte: Secretaria de Planejamento e Urbanismo de Maringá
(1) Para construções residenciais e comerciais de pequeno porte

MARINGÁ (PR):
a aproximação do setor
público com a iniciativa
privada melhorou
o planejamento da cidade



VALDIR CARNEIRO

MEIO AMBIENTE

PARA PRESERVAR O AMBIENTE URBANO E EVITAR PREJUÍZOS AOS SERVIÇOS PÚBLICOS, BELO HORIZONTE CRIOU UM "GOOGLE DAS ÁRVORES"

POUCAS CAPITAIS NO BRASIL TÊM

UMA PAISAGEM urbana tão verdejante quanto Belo Horizonte. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 83% das moradias da capital mineira situam-se em ruas arborizadas. É o terceiro maior índice entre as cidades brasileiras com mais de 1 milhão de habitantes. Mas a falta de manejo adequado é fonte de complicações. Árvores velhas ou enfraquecidas por pragas são mais suscetíveis de cair e causar danos ao patrimônio e

às pessoas — além disso, quedas sobre fios e postes podem interromper os serviços públicos. Mais do que isso, a falta de cuidado põe em xeque a própria conservação da mata urbana. Em Belo Horizonte, a tecnologia está sendo utilizada para evitar esse tipo de problema. No ano passado, funcionários da Secretaria Municipal de Meio Ambiente começaram a fazer um inventário digital das 480.000 árvores da cidade. Eles identificam onde elas estão, a espécie e a condição de cada uma, criando um banco de dados que funciona como uma espécie de "Google das árvores" da cidade. As informações sobre a localização, o estado da árvore e o crescimento esperado de cada espécie permitem planejar podas ou a aplicação de de-

fensivos contra pragas. "Os moradores colaboram enviando atualizações sobre o estado das árvores da vizinhança", diz Délio Malheiros, vice-prefeito e secretário de Meio Ambiente.

O custo do projeto é de 5 milhões de reais. Metade do valor está sendo bancada pela distribuidora de energia elétrica Cemig. Iniciativas como essa ajudaram Belo Horizonte a ser a cidade que mais se destacou na gestão inteligente do meio ambiente, de acordo com a

consultoria Urban Systems. Uma das características das cidades inteligentes é a preocupação ambiental — e não somente pelos ganhos de eficiência que podem ser obtidos com a diminuição nos gastos de energia e água, por exemplo. A qualidade de vida melhora quando a infra-

estrutura urbana convive bem com o ambiente. É um ponto positivo para atrair mão de obra qualificada, essencial para o crescimento das cidades. Belo Horizonte obteve 6 dos 12 pontos possíveis no ranking ambiental. Pesou no resultado, entre outros aspectos, o fato de a cidade ser uma das quatro capitais brasileiras que universalizaram o acesso à água tratada e na qual a rede de coleta de esgoto também chega a praticamente toda a população.

MEIO AMBIENTE

AS CINCO MELHORES CIDADES (nota de 0 a 12)

1ª	BELO HORIZONTE (MG)	6
2ª	Curitiba (PR)	5,7
3ª	Porto Alegre (RS)	5,6
4ª	Santo André (SP)	5,5
5ª	São Paulo (SP)	5,5

UM PONTO POSITIVO DE BELO HORIZONTE (domicílios em ruas arborizadas)



Fonte: IBGE



HOSPITAL EM VITÓRIA: histórico médico dos pacientes online à disposição dos profissionais de saúde

SAÚDE

UM SISTEMA DE GESTÃO ONLINE PERMITIU À CIDADE DE VITÓRIA AUMENTAR O NÚMERO DE ATENDIMENTOS NA REDE DE SAÚDE PÚBLICA

ÉIS UM PROBLEMA CRÔNICO DE MUITAS CAPITAIS brasileiras: a necessidade de prestar serviços públicos à população dos municípios vizinhos, onde geralmente a infraestrutura é mais precária. Um exemplo vem do sistema de saúde de Vitória: ele atende 500.000 pessoas por ano, quase 40% mais do que a população da cidade. Boa parte do contingente adicional vem de Cariacica, Serra e Vila Velha, na região metropolitana. Um

sistema de gestão que interliga as unidades de saúde de Vitória — de hospitais e postos de saúde a laboratórios que prestam serviço à rede pública — está ajudando a atender à demanda. O agendamento de consultas é feito num sistema eletrônico que ajuda a organizar as filas. O programa organiza a informação do histórico médico de cada paciente, incluindo atestados, receitas de remédios e resultados de exames. Isso ajuda os profissionais

SAÚDE

AS CINCO MELHORES CIDADES
(nota de 0 a 8)

1ª	VITÓRIA (ES)	4,4
2ª	Florianópolis (SC)	3,9
3ª	Joaçaba (SC)	3,8
4ª	Goatuba (GO)	3,7
5ª	Aracaju (SE)	3,6

UM PONTO POSITIVO DE VITÓRIA

(Índice de desempenho no Sistema Único de Saúde — nota de 0 a 10)



Fonte: Ministério da Saúde

de saúde a avaliar mais rapidamente a condição de cada pessoa atendida. Desde que o sistema foi implantado, há três anos, o número de atendimentos da rede municipal de saúde aumentou 40%, quase sem ampliação de infraestrutura. A qualidade do serviço se manteve e as filas diminuíram — Vitória é hoje a capital mais bem posicionada no Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde, indicador elaborado pelo Ministério da Saúde que avalia os serviços prestados pela rede pública. “Antes era preciso esperar um mês, desde a consulta, para que os resultados dos exames ficassem prontos”, diz a artesã Márcia Cipreste, de 40 anos, moradora do bairro Resistência, na periferia de Vitória. “Hoje, a espera é inferior a dez dias.” Esses avanços fizeram de Vitória a primeira colocada no ranking de saúde das cidades inteligentes. A experiência no sistema de saúde pode servir de modelo para outras áreas da gestão pública. A prefeitura negocia um empréstimo de 45 milhões de reais com o Banco Mundial para acelerar a adoção de novas tecnologias. “Com esse dinheiro, vamos ampliar o acesso gratuito à população com redes de internet sem fio espalhadas pela cidade”, afirma o prefeito Luciano Rezende. ■